

Roda de Conversa sobre Plantas Medicinais

A Babosa é uma planta medicinal de uso milenar por diversas culturas. Seu nome *Aloe*, significa substância amarga e brilhante, e *vera* significa verdadeira. Na literatura é encontrada com a sinonímia *Aloe barbadensis*.

É uma das plantas de uso tradicional mais antiga que se conhece, originária da África do Sul. O primeiro registro do uso da babosa data do século 4 a.C. pelos gregos. O papiro de Ebers, do antigo Egito, descreve fórmulas de elixires de longa vida contendo suco de babosa. Conhecida no Egito antigo como a “planta da imortalidade”, teria sido usada por Cleópatra nos cuidados da pele e do cabelo. Utilizada pelos judeus para retardar a putrefação associado a extratos de mirra, para encobrir o cheiro da morte, como ocorreu com Jesus Cristo ao ser retirado da cruz.

É muito comum no Brasil onde é cultivada para fins medicinais e cosméticos. A babosa é uma planta perene, herbácea e suculenta de até 1 m de altura. Suas folhas são verdes ou verdes acinzentadas, com manchas esbranquiçadas quando jovens, grossas, carnosas, côncava na parte superior e convexa na parte inferior, medem de 30 a 60 centímetros de comprimento por 7 a 8 cm de largura, e com espinhos pequenos nas extremidades. Estão dispostas em rosetas e presas a um caule muito curto, que quando cortadas deixam escoar um suco viscoso, amarelo e muito amargo. As flores são vistosas, apresentam tonalidade vermelho - amarelada, em formato de espigas, formadas de seis peças ao longo de um pedúnculo. O fruto é uma cápsula triangular fina, que guarda em seu interior as sementes.



BABOSA ***Aloe vera* (L.) Burm. F.**

FAMÍLIA: Xanthorrhoeaceae.

NOMES POPULARES: Aloé, babosa grande, babosa medicinal, erva-de-azebre, caraguatê-de jardim, erva-babosa, aloé-de-cabo.

PARTE USADA: Folha (gel ou mucilagem).

PRINCIPAIS COMPONENTES QUÍMICOS: O gel ou mucilagem da babosa é constituído principalmente de água e polissacarídeos (pectinas, hemiceluloses, glucomanana, acemanana). Também possui aminoácidos, lipídios, fitoesteróis, taninos e enzimas, vitaminas e sais minerais. A resina derivada da parte externa das folhas contém antraquinonas (aloé-emodina), antronas e seus glicosídeos.

USOS POPULARES E TRADICIONAIS

A babosa é utilizada na medicina popular no tratamento caseiro de cicatrização de feridas, queimaduras, hemorroidas, contusões, dores reumáticas, laxante, câncer e tratos dos cabelos.

PESQUISAS com a BABOSA

Diversas são as pesquisas sobre as ações farmacológicas do gel de babosa. As pesquisas têm revelado eficácia no tratamento da placa dentária, psoríase, herpes genital, diabetes e queimaduras. Atividades antineoplásicas, antimicrobiana, anti-inflamatória e imunomoduladora. Fica evidente o enorme potencial dessa espécie, entretanto são necessários estudos controlados para que seja estabelecida uma dose e forma segura para o seu uso.

INDICAÇÕES E USOS

De acordo com o Formulário Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2011), o uso externo do gel fresco possui as seguintes indicações:

- Cicatrizante nos casos de ferimentos superficiais na pele.
- Tratamento de queimaduras provocadas por exposição solar e as térmicas.
- Emoliente em psoríase, furúnculo e alergias de pele.

EFEITOS ADVERSOS

O uso externo é bem tolerado. Há relatos na literatura de dermatite de contato e sensação de queimação provocadas pelo uso tópico do gel, que podem estar associados à presença de resíduos de antraquinonas no gel utilizado.

CONTRAINDICAÇÕES

É contraindicado para pessoas com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes da família Xanthorrhoeaceae.

PRECAUÇÕES

A antraquinona presente na resina da babosa, em exposição às células pode causar mutação, ser potencialmente tóxico, assim não possuem efeitos somente imediatos e facilmente correlacionados com sua ingestão, mas também efeitos que se instalam em longo prazo e muitas vezes não produz os sintomas característicos, podendo levar a um quadro clínico severo, algumas vezes fatal.

O uso interno diário de preparações que contenham antraquinonas, por períodos prolongados, pode provocar dores abdominais, cólicas, diarreias sanguinolentas, hemorragia gástrica e nefrite. Pode provocar baixa concentração de potássio no sangue, diminuir a sensibilidade do intestino, e provocar hemorroidas. Na gestação pode provocar contrações uterinas, e na amamentação causar cólica e diarreia na criança. Em crianças pode causar grave crise de nefrite aguda, provocando intensa retenção de água no corpo.

BABOSA NO BRASIL

Em 2010 o gel incolor mucilaginoso obtido das folhas frescas de babosa, constituído de, no mínimo,

0,3% de carboidratos totais foi reconhecida pela Farmacopeia Brasileira 5ª edição como droga vegetal.

O uso popular do suco da folha inteira da babosa para o tratamento de câncer, e do consumo de bebidas industrializadas, criou polêmica diante da falta de estudos que garantissem eficácia e segurança do uso oral desses produtos acarretando em 2011, a suspensão pela Anvisa, da comercialização no Brasil. Em 2011, o uso tópico foi incluído no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição.

REPARAÇÃO CASEIRA - PINCEL DE BABOSA

A Organização Mundial da Saúde recomenda o uso do gel fresco da babosa pelo fato de manter os componentes ativos da planta.

1. Cortar uma folha saudável da planta, de tamanho médio;
2. Lavar a folha e deixar escorrer o látex amarelado por aproximadamente 30 minutos;
3. Cortar as laterais da folha, aproximadamente 5 cm;
4. Fazer um corte fino na parte superior da folha;
5. Aplicar no local da lesão suavemente.
6. Após o uso, faça um corte da parte aplicada e descarte;
7. Acondicionar o restante da folha em recipiente plástico com tampa e manter na geladeira, podendo ser utilizada por no máximo 48 horas, após a colheita.

MODO DE USAR

Uso externo. Aplicar o gel fresco no local da lesão até 3 vezes ao dia.

ATENÇÃO. As informações aqui contidas terão apenas finalidade informativa, não devendo ser usadas para diagnosticar e muito menos substituir os cuidados médicos adequados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LORENZI, H.; MATOS, J. F. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- SAAD, G.; et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Memento fitoterápico. Farmacopeia brasileira. 1ª ed. Brasília, DF, 2016.
- ALONSO, J.; Tratado de fitofármacos e nutracêuticos. 1ª ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira. 1ª ed. Brasília, DF, 2011.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Informe técnico nº47. 16 nov 2011.
- FREITAS, V.S., RODRIGUES, R.A.F., GASPI, F.O.G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. F. Rev. Bras. PI. Med., Campinas, v.16, n.2, p.299-307,2014.
- SOTILLI, C.M., Utilização de Alor vera na promoção da saúde e seus riscos em potencial pelo uso indiscriminado. Pós-graduação em Farmácia Clínica, Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.